



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE INTERIORIZAÇÃO
CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA

ANATANA DOS SANTOS

MARIA SÔNIA ANIKÁ



ARTE INDÍGENA KARIPUNA: UM ESTUDO SOBRE O GRAFISMO KUAHI, NA
CUA E NO CORPO.

OIAPOQUE-AP

2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA.**

**ANATANA DOS SANTOS
MARIA SÔNIA ANIKÁ**

**ARTE INDÍGENA KARIPUNA: UM ESTUDO SOBRE O GRAFISMO KUAHI NA
CUIA E NO CORPO**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito obrigatório para obtenção de
Grau de Licenciatura do Curso Intercultural
Índigena da Universidade Federal do Amapá,
Habilitação em Linguagens e Códigos, sob
orientação da Prof^a Msc. Jussara de Pinho
Barreiros.**

OIAPOQUE-AP

2013

**ANATANA DOS SANTOS
MARIA SÔNIA ANIKÁ**

**ARTE INDÍGENA KARIPUNA: UM ESTUDO DO GRAFISMO KUAHÍ
NA CUIA E NO CORPO**

DATA DA APROVAÇÃO: 03 / 08 / 2013

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Msc. Jussara de Pinho Barreiros

Prof^a Esp. Rauliette Diana Lima e Silva.

Dedicamos aos nossos familiares e a comunidade da Aldeia Manga, aos nossos colegas da turma 2009.3 e aos nossos professores do Curso Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá.

ARTE INDÍGENA KARIPUNA: UM ESTUDO SOBRE O GRAFISMO KUAHÍ NA CUIA E NO CORPO

RESUMO:

Este artigo científico apresenta uma pesquisa de campo, com estudo de caso etnográfico, com a utilização do método de abordagem qualitativa, tendo com local de observação a Aldeia Manga da etnia Karipuna, coletado no período 2012/2013. A coleta de dados realizados informações de moradores, artesões, idosos e sobre o Museu Kuahí e a análise de conteúdo. A utilização do grafismo kuahí na cuia e no corpo, e, em outros artesanatos é muito importante na cultura indígena da etnia Karipuna que estão localizados na Terra Indígena Uaçá. Nesta pesquisa o objetivo é **discutir e identificar** os conhecimentos tradicionais transmitidos ao longo dos anos, para que a geração atual saiba valorizar e reconhecer o grafismo kuahí como Patrimônio Cultural Imaterial. O significado do grafismo Kuahí para o povo Karipuna tem um aspecto místico religioso, identidade e cultura. O desenho apresenta um tipo de peixe (espécie da fauna) em forma de um losango (figura geométrica), que é utilizado em diversos objetos artesanais com tamanhos e formas de animais que simbolizam os seres sobrenaturais nos bancos do Pajé, maracás e nas cuias que se serve Caxiri elementos da tradição da dança. Este grafismo é utilizado nos artesanatos feito da matéria prima como: cuia, txipitxi, peneira, remo e nas bijuterias feitas de sementes e miçangas, na pintura corporal, por meio, da tinta do jenipapo, urucum e outros tipos de tintas como a tinta feita para pintar cuia. O objeto em estudo o grafismo kuahí também representa um tipo de linguagem que existe entre o povo Karipuna e os seres sobrenaturais (encantados), além da rica diversidade da flora e fauna dos povos indígenas do Oiapoque.

Palavras-Chave: Ensino de Arte Indígena. Cultura Karipuna. Grafismo. Cuia. Pintura Corporal

Metxe edjie kahipun: um lekol dji mak kuahi la su kui e ko.

Hesum:

Sa thavai cientif ka aphuezāteh un peskis dji comunitate, ke lekol dji un bagaj etnográfico, kō utilizasiō dji kumā no fe la no kumonite dji ēdjiē karipun, no fe sa thavai lada sa sesō 2012/2013. No fe sa thavai ke mun ki ka hete la no komunitate, mun ki ka thavai ke ahumā i kui i ke ghāmun i ke museu kuahi pu out bagaj. Sa fom dji utilize mak kuahi la kui i ko, i lasu no bagaj-iela, sa dji boku vale pu no metxe ēdjiē i pu no pov ēdjiē-iela ki ka hete la lete ēdjiē Uaçã. La sa thavai so objetiv sa pu pale i kōsiavi no konetmā dji thādjiļōtā ki no mun lese pu no i ka pase dji mun pu mun, ki sa mun-iela ki Nov dji jodla pu ie konet i pu ie bai boku vale pu no mak dji kuahi pu kisa li sa no metxe, no thadjisiō. Sa mak kuahi ka puesāte no metxe, no idētxite i no thadjisiō. Mak kuahi ka pahet ke un puasō dji lahivie dji no kote, li gāie fom dji un (losango), ki ka pahet lādā boku fom, ghādo la no bagaj-iela i la no bet-iela dji ofō dlo kumā: bāk dji ture, la bāk dji pajé, mahaka, i la su kui ki mun ka siavi no kaxixi. Sa mak no kA izie la no bagaj-iela ki no ka txihe dji dābua kumā: txipitxi, manahe, pagai, i lasu no bagaj dji ko, ki no ka fe dji kolhe, i mak ki no ka make no ko ke ten dji jenipa, uhuku i ten kui. No bagaj dji lekol dji mak kuahi osi ka aphuesāte un fom dji no pale ki gāiē lada no pov kahipun, i no mun-iela dji ofō djo, i dji no metxe, mias i thadjisiō dji no pov ki ie lese pu no, osi ka mōthe kumā no kote sa joli i rix dji no bet-iela.

Pahol ki ka mak no thavai: mak. No bagaj-iela dji no metxie. pētxihe. Etxini.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

- Figura 1: Mapa do Estado do Amapá e a localização da TI Uaçá
- Figura 2: TI Uaçá - Aldeia Manga;
- Figura 3: Cobra Grande Aramari
- Figura 4: Grafismo Gho Kuahí (Losango grande);
- Figura 5: Grafismo Txi Kuahí (Losango pequeno);
- Figura 6: Cuia marcando grafismo Kuahí - Losango;
- Figura 7: Secagem do grafismo na cuia;
- Figura 8: Abano com trançado de arumã;
- Figura 9: Peneira fina com trançado de arumã;
- Figura 10: Tipiti trançado de arumã. Anatana dos Santos - Aldeia Manga;
- Figura 11: Paneiro trançado de arumã - Anatana dos Santos-Aldeia Manga;
- Figura 12: Bijuterias feitas em miçangas - Pulseiras - Anatana dos Santos;
- Figura 13: Bijuterias feitas de miçangas - Colares - Anatana dos Santos;
- Figura 14: Início da tecelagem com fibra de arumã-marca Kuahí;
- Figura 15: Mastro do Turé;
- Figura 16: Banco do Turé - imagem da cobra grande;
- Figura 17: Marcas do peixe Kuahí.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. BREVE HISTÓRICO SOBRE A CHEGADA DO POVO KARIPUNA NA REGIÃO DO UAÇÁ.....	10
1.1. Localização do Povo Karipuna do Rio Curipi no município do Oiapoque...12	
2. ARTE INDÍGENA A PINTURA E O GRAFISMO KUAHÍ NA CUIA E NO CORPO.....	13
2.1. Cosmologia e origem do grafismo Kuahí para os Índios Karipuna da Aldeia Manga.....	14
2.2. Classificações dos tipos de grafismo nos objetos.....	15
2.2.1. <i>Representação e a utilização do grafismo.....</i>	<i>25</i>
3. METODOLOGIA E OS RESULTADOS DA PESQUISA.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE.....	31

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é descrever e identificar o grafismo kuahí utilizado nas bordas superiores de cuias e nas pinturas corporais, abordando alguns aspectos mitológicos da Cultura Karipuna, isto é, reflete a busca da produção de conhecimentos significativos no ensino de arte na Educação Escolar Indígena, com foco em discussão que volta-se para o reconhecimento e o fortalecimento da cultura do Povo Karipuna da Aldeia Manga.

A pesquisa de campo fundamenta-se em discussões sobre o Patrimônio Cultural Imaterial¹ utilizado no grafismo kuahí nas cuias e nos corpos, caracterizando um padrão decorativo no desenho do kuahí que é formado pela figura geométrica (losango). A pesquisa foi desenvolvida com (10) moradores da Aldeia Manga, localizada à margem do Rio Curipi na região Uaçá. Assim, este estudo trata da arte indígena a partir de metodologia qualitativa descritiva e coleta de dados obtida por meio de técnica de observação participativa e aplicação de questionários, cujo debate do tema é tratado na área de formação em Linguagens e Códigos.

No primeiro capítulo do trabalho, apresentamos um breve histórico sobre a chegada do Povo Karipuna na Bacia do Uaçá. Já no segundo capítulo, abordamos a respeito da arte indígena, com foco em aspectos da pintura no grafismo kuahí, em particular, o que é desenhado em cuias e pintados em corpos humanos. No terceiro capítulo registramos a metodologia e resultados da pesquisa.

A articulação destes capítulos nos leva a compreender que o grafismo kuahí representa simbolicamente um pequeno peixe chamado *cruari* na língua (kheul). Assim, o grafismo ou marca kuahí é uma forma específica de representação cultural da mitologia Karipuna, caracterizando conhecimentos tradicionais deixados pelos seus ancestrais, onde o artefato cuia é um objeto de uso doméstico e artesanal.

¹ O Patrimônio Cultural Imaterial são "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnica- assim como os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais", vide: UNESCO. (VIDAL, 2009).

1-BREVE HISTÓRICO SOBRE A CHEGADA DO POVO KARIPUNA NA REGIÃO DO UAÇÁ.

Segundo Curt Nimuendaju apud Tassinari (2003), os índios Karipuna do Curipi formaram-se a partir de dois grupos de migrantes provenientes do Pará no fim do século XIX. O primeiro grupo formou-se por duas famílias de refugiados cabanos e o outro por algumas famílias da costa paraense que migraram no início do século XX, unindo-se pessoa de origem indígena e não indígena que identificam-se como pertencentes à etnia Karipuna. Dessa forma Nimuendaju, se refere a eles como os “brasileiros do Curipi” em 1925.

A língua falada por parte do grupo era o **Nheengatu**, língua geral desenvolvida pelas missões jesuítas na Amazônia, mas a grande maioria usava o português para se comunicar. Entretanto, estas duas línguas foram substituídas, num período de duas ou três gerações, por uma língua que adotaram como língua materna denominada patoá (**kheuol**), de origem francesa.

O contato que os Karipuna e outros índios da região mantinham com os crioulos da Guiana Francesa, fez com que eles substituíssem a língua pela que falam atualmente. Conforme Arnaud (1989, p.88), os Karipuna se consideram descendentes de uma população falante da língua geral da Amazônia, imigrada do estreito de Breves (Pará) em consequência da Cabanagem (1835 a 1836) e que se situaram inicialmente no rio Ouanarri (nome do rio que fica entre do rio Oiapoque, na Guiana Francesa), mudando em seguida para o alto Curipi.

Nesta região os Karipuna foram vítimas de uma epidemia de sarampo que dizimou boa parte da população, o que os levou a mudar para o mesmo rio, onde ainda se encontram. Com base em Arnaud (1989) temos notícias da antiga aldeia Benoá (nome de uma ilha), no alto do rio e sobre as primeiras décadas deste século, temos informações de habitantes nas proximidades do monte Taminã (ilha onde esta a aldeia do Espírito Santo), principalmente na vila do Espírito Santo, construída em volta de uma capela.

Segundo Aniká (2011, p. 2) por volta de 1930, os karipunas fixaram moradia em uma única aldeia, hoje denominada Espírito Santo, formada pelas famílias do senhor João Teodoro Forte, em torno de uma Capela construída pelos missionários em fins do século XIX. A este respeito, Gallois e Ricardo (1983) afirmam que em seguida outras famílias vieram a construir suas casas. Por volta de 1940, o Senhor

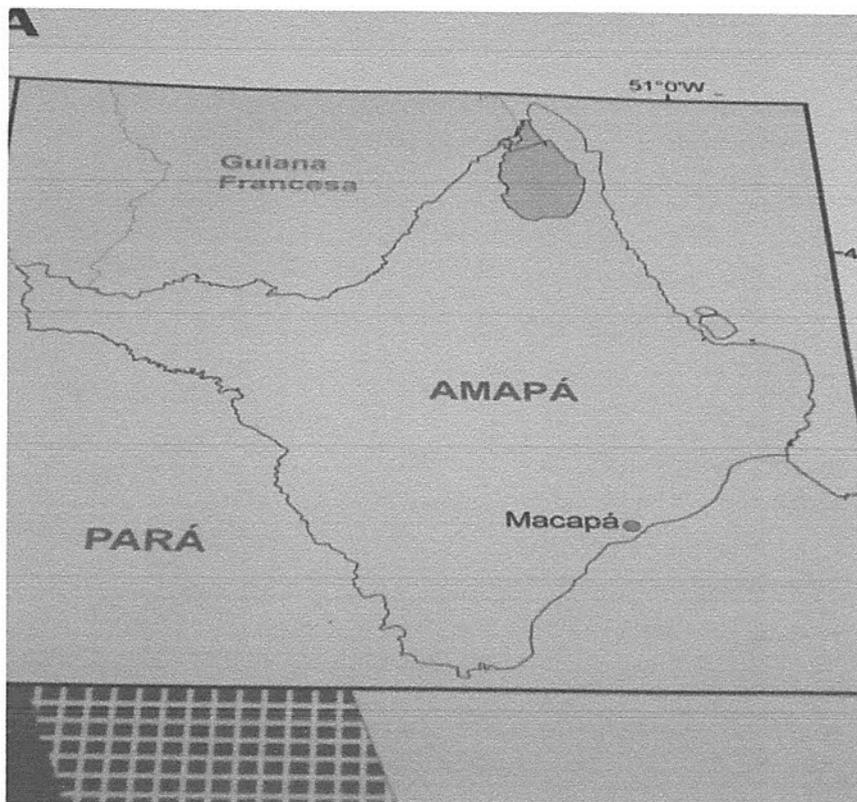
“Coco”, morador da aldeia Espírito Santo construiu uma grande casa em uma ilha próxima a atual aldeia Espírito Santo e ali estabeleceu o seu comércio, fundando a aldeia Santa Isabel.

A busca por trabalho levou muitas famílias a mudarem para a nova aldeia, que cresceu rapidamente. A população foi aumentando e com isso as roças foram ficando cada vez mais distante, sendo que as famílias “subiam” o rio à procura de terras férteis para o plantio da mandioca e derivados, além das frutas regionais, estas que eram à base de alimentação do povo Karipuna. Segundo relatos de parentes e antigos moradores, a aldeia Manga foi fundada no ano de 1973 pelo Senhor Florêncio, acompanhado de sua esposa, filhos e genros. O motivo que os levou a chegar e fixar moradia neste local foram às buscas constantes por áreas de terras firmes e produtivas que serviriam para a abertura de roças. Essas informações foram confirmadas pela Senhora Constância, filha do Senhor Florêncio que relatou que no local da antiga roça da família, nas proximidades da aldeia Santa Isabel, havia muitas formigas, um dos motivos que os fizeram sair do lugar.

Primeiramente construíram um Kahbé (casa pequena de palha e de farinha) na ilha Januel (nome da ilha em patuá onde ficaram) a 200 metros da atual aldeia porque precisavam passar à noite no local, já que a aldeia onde moravam ficava distante. Após um ano construíram Kahbé no outro lado, fundando assim a aldeia Manga, assim moraram na ilha Januel mais ou menos uns quatro anos antes de vim morar definitivamente na aldeia atual. Mas suas roças eram **construídas** no local da aldeia, onde permanecem até hoje, conforme relato da filha Margarida. Até então, outras famílias já haviam habitado este local chamado de Bebém (nome de um porto que na aldeia) e outra no Bambuzal que foram abarcados pela grande aldeia.

(TASSINARI, 2003) esclarece com relação ao nome da aldeia Manga, “Este nome Manga foi devido três grandes árvores de mangueira plantada por antigos pescadores, que passavam neste local, após um ano outras famílias vieram morar na aldeia pediam para o senhor Florêncio e permaneciam no local”.

Figura 1 - Mapa do Estado do Amapá e a Localização da TI Uaçá



Fonte: Museu Kuahí, 2013.

1.1. Localização do povo Karipuna do rio Curipi no município do Oiapoque

Os povos indígenas Karipuna estão localizados na Terra Indígena Uaçá, ao norte do Amapá, distribuídos em três grandes aldeias, Manga, Santa Isabel, Espírito Santo e em outras aldeias menores ao longo do rio Curipi: Encruzo, Açaizal, Jödef, Baixubal, Bastiõ, Zacarias e japiim com pequenos grupos familiares, cinco aldeias a margem da BR 156: Km 40 (Aldeia Piquiá); Km 50 (Aldeia Curipi); Km 60 (Aldeia Cariá); Km 68 (Aldeia Arrumã) e o Km 70 (Aldeia Estrela) e uma no igarapé Juminã aldeia Uahá.

Esses grupos mantêm contato entre si e com outros povos que estão localizados na mesma região, sendo eles: Galibi Marworno, Palikur e Galibi Kali'nã. Galibi-Marworno (TI) Uaçá; Palikur a TI Uaçá; e Galibi-kali'na TI Galibi, todos habitam a TI da mesma região. Atualmente a população Karipuna soma aproximadamente 3.225 pessoas (FUNAI/Oiapoque, 2010), falantes da língua patuá e também do português que é falada com maior frequência entre os mais jovens.

espécimes da flora e da fauna, especialmente a pele, as escamas ou casco de animais e cascas de árvores que apresentam desenhos. Mas também caminhos, rastros, elementos naturais como estrelas ou nuvens e mesmo movimentos e ações, há desenhos mais figurativos com diferentes tipos de cenas do cotidiano e da mitologia.

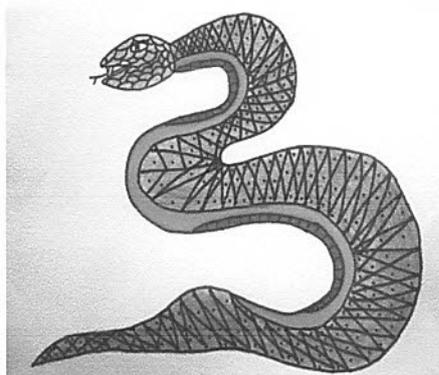
2.1- Cosmologia de origem do grafismo kuahí para os Karipuna da aldeia Manga

Segundo relatos de moradores de outras aldeias e dos entrevistados da aldeia Manga, os grafismos surgem a partir do pajé, pois quando fizeram a primeira dança do turé, os karuãnas mostraram as marcas que podiam ser usados nos bancos e nos mastros através do sonho do pajé.

O grafismo kuahí surgiu em dois tipos: **gho kuah** (losango grande) e **txi kuahi** (losango pequeno). O gho kuahi surgiu da pinta do **Aramari** (nome indígena quer dizer muito grande), uma cobra grande que faz parte da cosmologia indígena e também perigosa que comia gente, que vivia no poço do miritxi; o txi kuahi surgiu da cobra **kadaikaro** (cobra grande encantada), que fazia filho com mulheres que vivia na **cochoeira do Jonis** (perto da aldeia do Japiim).

Figura 3 - Cobra Grande - Aramari

A pajé ki fe sa mak-iela, li ka heve i ka mōthe pu mun. [É o pajé que ensinou os grafismos, ele sonhou e mostrou para nós]. (Entrevistada Filomena Anika Forte, 2013).



Fonte: Desenho Maria Sônia Aniká, 2013.

O Grafismo Kuahí tem um significado e um valor espiritual. Quando o grafismo é desenhado ou pintado em diferentes suportes, ela passa a fazer parte da vida indígena, na dança é usado como agradecimento e nos objetos artesanais ou

domésticos é uma manifestação da Cultura Karipuna. As pinturas corporais também surgiram com os grafismos e segundo os índios mais velhos foram os Karuãnas que ensinaram como preparar as tintas e os locais de pintura no corpo.

2.2- Classificação dos tipos de grafismo nos objetos

Segundo Vidal (2009, p. 56), “as marcas (mak, patoá) formam um conjunto expressivo e específico de motivos decorativos, pintados, gravados, trançados, recortados em diferentes suportes, objetos da vida cotidiana ou cerimonial”. O grafismo kuahí que tem formato de um losango se classifica em dois tipos: gho kuahi (kuahi grande) e txi kuahi (kuahi pequeno) que são apresentados durante a cerimônia do turé ou nas grandes reuniões e comemorações dos povos indígenas ou na própria comunidade. O grafismo se classifica em dois tipos: **Gho Kuahi e Txi Kuahi.**

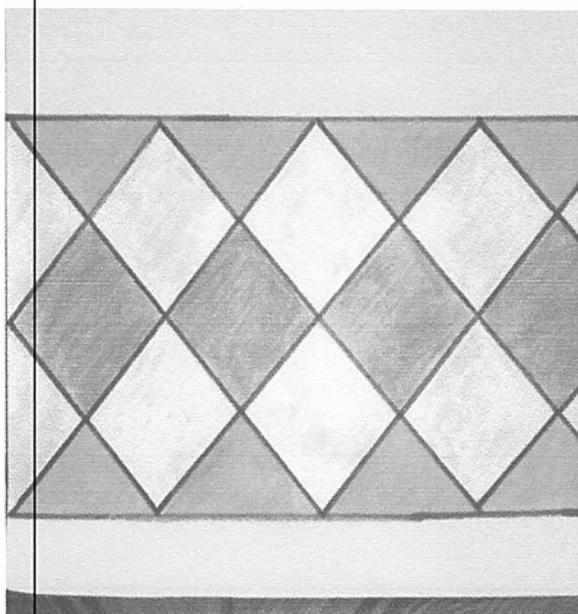


Foto 04: Grafismo: Gho Kuahi (losango grande)

Fonte: desenho Maria Sônia Aniká

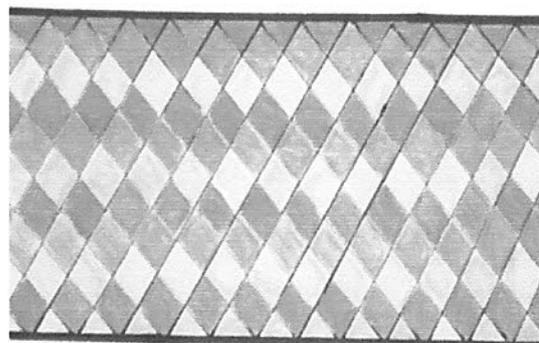


Foto 05: Grafismo Txi Kuahi (losango pequeno)

Fonte: desenho Cora Carolina A. dos Santos

Na confecção do grafismo é comum usar os dois grafismos um dentro do outro (o txi kuahí dentro do gho kuahi), e são usados em homens e mulheres, mais quando são usados separados geralmente o gho kuahi são pintados nos homens e txi kuahi nas

mulheres. Na cuia são utilizados os dois, e os dois juntos entrelaçados, assim também nos objetos artesanais e utilitários. **A pajé ki pote kui dji ofõ dlo, a li ki mōthe so mak.** (É o pajé que trouxe a cuia do fundo da água e foi ele que mostrou o grafismo dela). Entrevista de Filomena Aniká Forte, moradora da aldeia Manga.

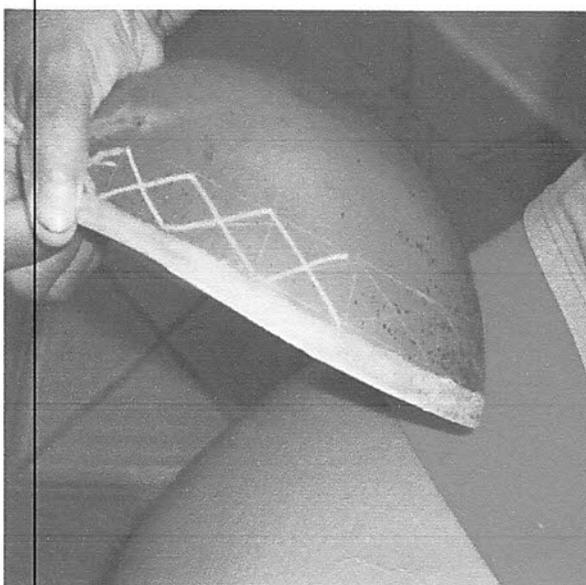


Foto 06: Cuia marcando o kuahi- peixe.

Fonte: Cora C. A. dos Santos, Aldeia Manga.

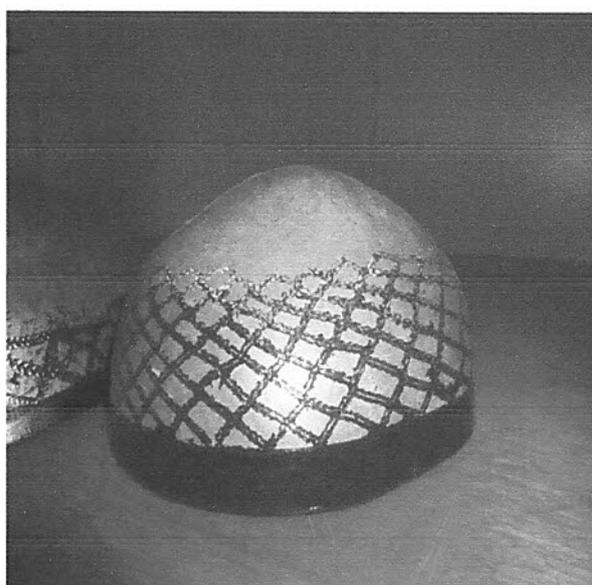


Foto 07: Secagem da cuia – Fonte: Museu Kuahi

Foto: Anatana dos Santos -Aldeia Manga, 2013.

O grafismo gho kuahi é apresentado nos objetos como: paneiro, abano, peneira fina, peneira grossa, txipitxi, remo, no banco do turé, no mastro do turé, nas cestarias feitas de cipó titica ou arumã e no corpo; o txi kuahi é apresentado nos objetos artesanais pequenos como: txipitxi, paneiro, peneira fina e grossa, remo, abano, na coroa feita de cipó titica, nos colares e pulseiras de sementes e miçangas, nos pequenos cestos ou miniaturas feitas de cipó titica ou arumã e no rosto dos homens. Na cuia o grafismo tem dois significados no que é servido o caxixi na dança do turé ele apresenta a riqueza e a beleza de nossa fauna através do peixe cruari e força e coragem dos animais e dos sobrenaturais; no objeto utilitário representa a riqueza do conhecimento imaterial passado de geração em geração dos nossos antepassados.

Na confecção o grafismo é o que se destaca mais, a cuia é colhida após cinco meses de sua reprodução, a artesã vai até a cuieira para bater nela para ver se esta madura para a colheita dá uma batidinha nela, se estiver madura faz um som suave, quebra ela do caule e começa o processo de confecção, primeiro cerra com uma faca de dente, depois tira tudo de dentro dela com uma colher que são as sementes, depois raspa com uma colher velha que esteja com suas beiras bem amoladas para raspar até ficar bem branquinho o fundo dela, após raspa 3 centímetros na borda, embaixo da borda começa o trabalho de marca que é fazer o grafismo, após marcar todas de todos os tamanhos, a artesã passa a tinta de cuia e coloca em uma bacia velha cheia de terra e um pouco de cinza, durante uns três dias, quando tiver bem vermelha a artesã molha a cinza com urina choca e cobre com um pano para elas ficarem pretas e brilhando. Também coloca algumas cuias sem o grafismo, somente raspadas após atirada do processo a artesã vai fazer o grafismo nelas, assim fica dois tipos de grafismo um na cor preta o outro na cor branca, assim vão fazendo diversos grafismos na cuia.



Foto 08: Abano com traçado de arumã Kuahi

Foto Anatana dos Santos, Aldeia Manga. Fonte Museu kuahi, 2013

A confecção deste abano é feito da matéria prima de tala de arumã (ahumã) pintado com tinta de xixi misturada com tinta preta do forno de farinha, é produzido pelos homens, serve para abanar o fogo e para decoração. Neste abano o grafismo kuahi

esta nos dois tipos: gho kuahi que esta no meio na vertical destacado por uma tala preta bem no meio, o txi kuahi esta nos lados também na vertical destacado no meio com uma cruz para decorar é usado pelas mulheres karipuna.

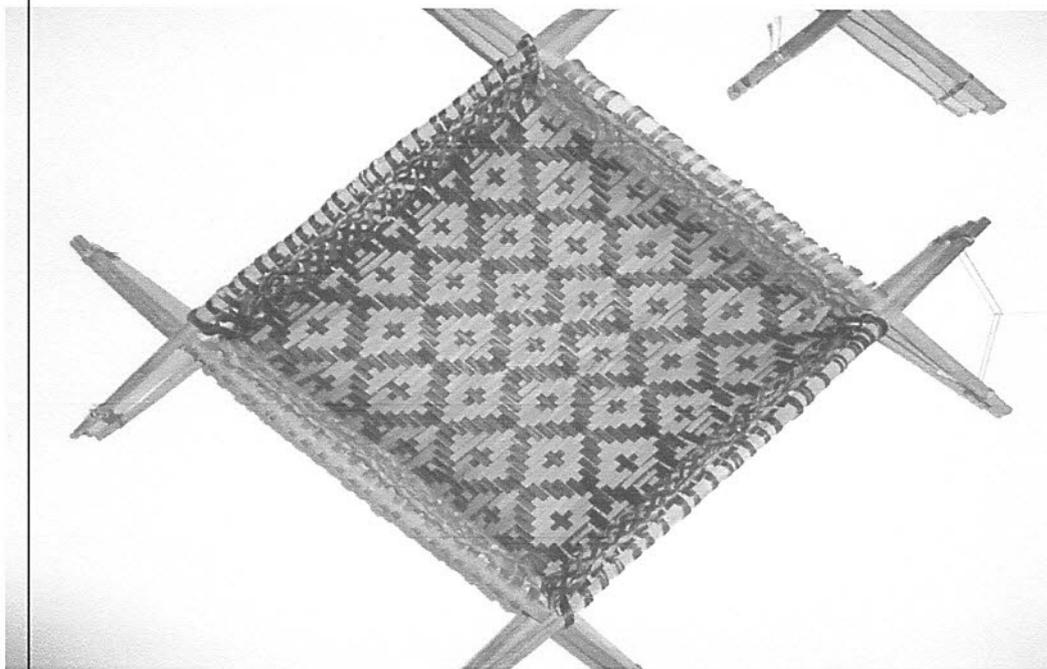


Foto 09: Peneira fina com traçado de arumã –Anatana dos Santos –Aldeia Manga.

Fonte: Museu Kuahi, 2013.

A confecção da peneira fina é feita da matéria prima de tala de arumã (ahumã) algumas talas são pintadas com tintas de xixi e com tinta preta tirada do forno de farinha, é produzido pelos homens, serve para espremer a massa da mandioca para tirar o tucupi, cuar o açaí, bacaba e o caxixi é usado pelas mulheres karipuna. Nesta peneira o grafismo kuahi se apresenta no txi kuahi no horizontal com uma cruz no meio para decorar.

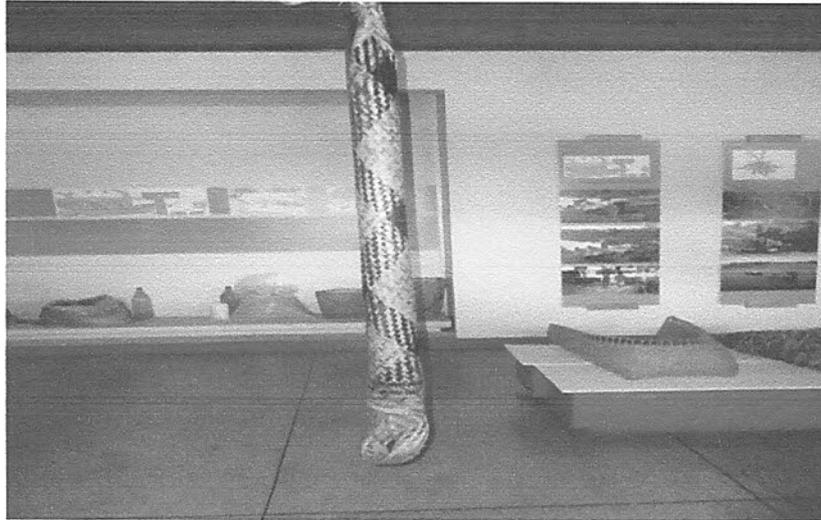


Foto 10: Tipiti trançado de arumã - Foto: Anatana dos Santos, Aldeia Manga.

Fonte: Museu Kuahi, 2013.

A confecção do txipitxi é feito da matéria prima da tala do arumã (ahumã), algumas talas são pintadas com tinta de xixi (arvore que da tinta) e com tinta preta tirada do forno de farinha, é feito pelos homens, serve para secar a massa de mandioca é muito utilizado no dia a dia. Neste txipitxi o grafismo kuahi se apresenta no gho kuahi destacado pelas tiras pretas.

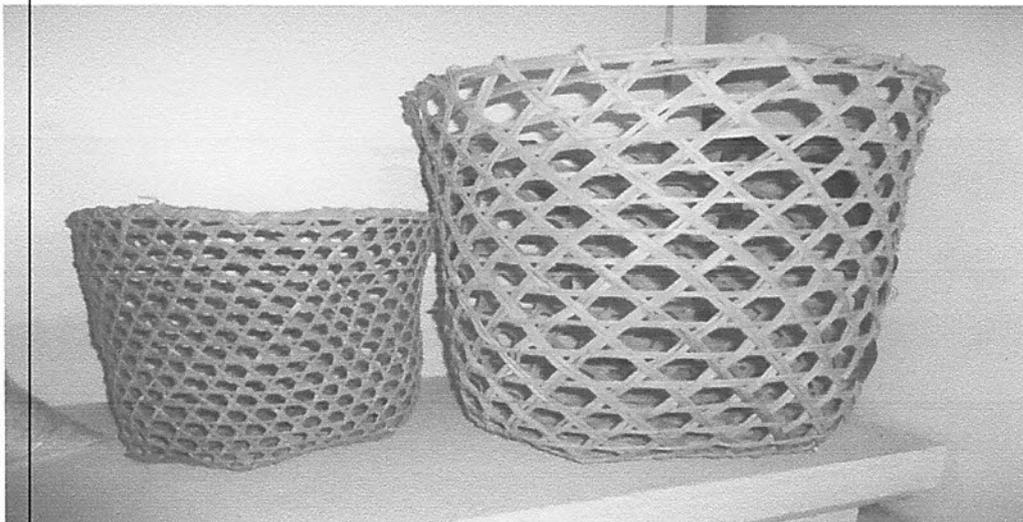


Foto 11: Paneiro traçado cipó titica- Foto: Anatana dos Santos - Aldeia Manga

Fonte: Museu Kuahi, 2013.

A confecção do paneiro é feito da matéria prima do cipó titica é produzido pelos homens e mulheres, serve para carregar mandioca e derivados da mandioca, é

utilizados por homens e mulheres, muito utilizados no dia a dia. O grafismo kuahi se apresenta no gho kuahi em forma vertical, destacado pelas tiras duplas.



Foto 12: bijuteiras feitas de miçangas-pulseiras- Anatana dos Santos-Aldeia Manga.

Fonte: Museu Kuahi. 2013

Nas confecções de bijuterias com nas pulseiras feitas de miçangas compradas no comercio, são produzidas pelas mulheres e são utilizadas pelas mulheres e homens, são usadas no dia a dia. Nessas pulseiras o grafismo kuahi se apresenta no gho kuahi em forma horizontal.



Foto 13: Bijuterias feitas de miçangas-colares

Foto: Anatana dos Santos- Aldeia Manga. **Fonte:** Museu Kuahi, 2013.

A confecção destes colares de miçangas compradas no comercio são feitas pelas mulheres, são utilizadas pelas mulheres. O grafismo kuahí se apresenta no gho kuahi em forma horizontal.

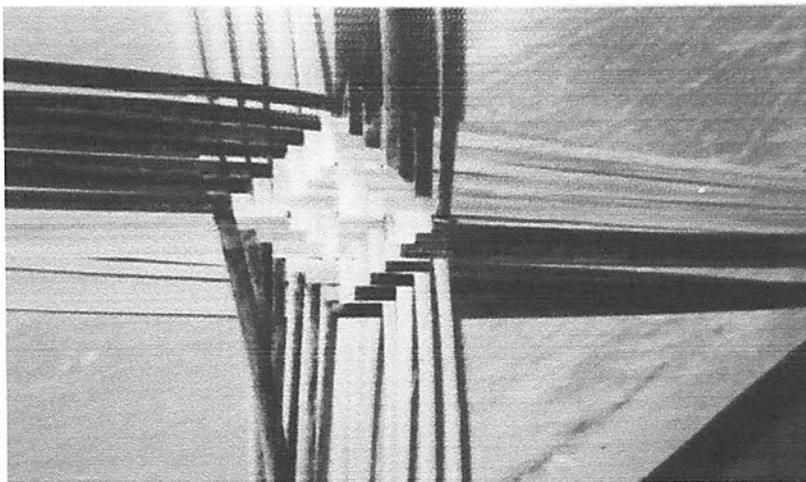


Foto 14: Início da Tecelagem com fibra de arumã - marcando o Kuahi

Foto: Anatana dos Santos - Aldeia Manga. **Fonte:** Museu Kuahi,2013.

Na confecção de alguns artesanatos com tala de arumã começam com o grafismo kuahi feitos na a peneira fina e grossa, o abano, o paneiro e algumas bijuterias, o trançado do kuahi é o centro principal. Segundo nossa observação, na pesquisa de

campo este mastro feito de madeira marupá* é da etnia karipuna, no alto do mastro é esculpido uma ponta redonda no formato de uma cabeça de cobra, assim é nos braços, ele tem de quatro a seis metros de altura, é colocado algodão nas pontas, no alto é esticado vários fios de barbante para os pequenos varetas que estão ao redor formando o laku (espaço sagrado do Turé) nos braços ficam duas bandeiras de pano vermelho de acordo com o sonho do pajé, durante a dança do turé, é através do mastro que os karuãna pousam, e pelo fio descem até o laku para dançar e tomar caxixi, que são decorados de acordo com o sonho do pajé. A imagem abaixo caracteriza o mastro.

***Marupá**- Torra de madeira extraída da árvore do mesmo nome.

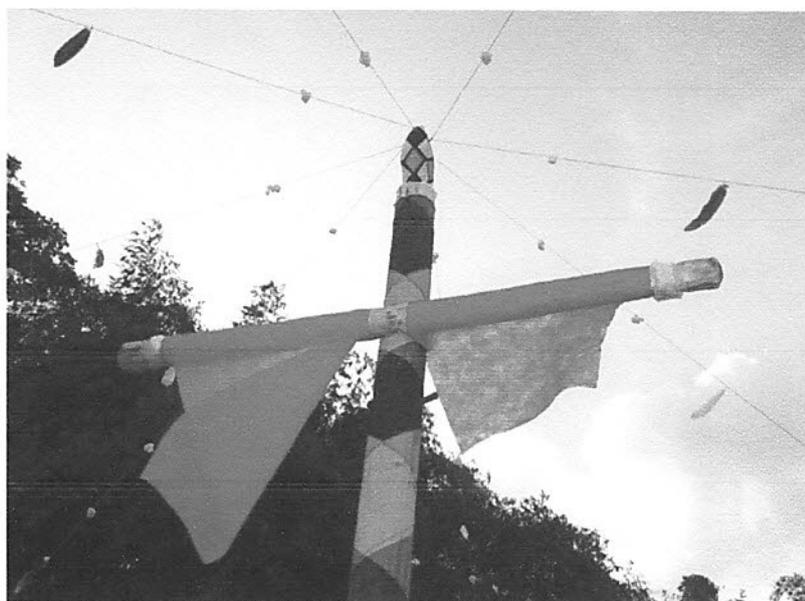


Foto 15: Mastro do Turé –Aldeia Manga. Anatana dos Santos, Aldeia Manga.

Fonte: E.E. Jorge Iaparrá-Aldeia Manga, 2013.

Na confecção do mastro do turé os homens marcam e pintam com o grafismo kuahi nos dois tipos: gho kuahi e txi kuahi, que representa a força e o poder. Os karuãna são bichos de outro mundo, que são gente como nós, que somente o pajé se comunica com eles, eles vêm de todos os lugares como: do mar, dos rios, das matas, dos lagos e de todos os espaços e são espíritos de animais. Os karuãna que moram nas águas são as cobras, das florestas são os **Djab dã bua (bicho do mato)**, como o anão (**hoho**), o curupira, a matintaperera e mapinguari. Os que veem

do céu são os que curam as doenças das pessoas através do pajé. São eles que ensinam os grafismos, cantos e pinturas para o povo Karipuna através do pajé.

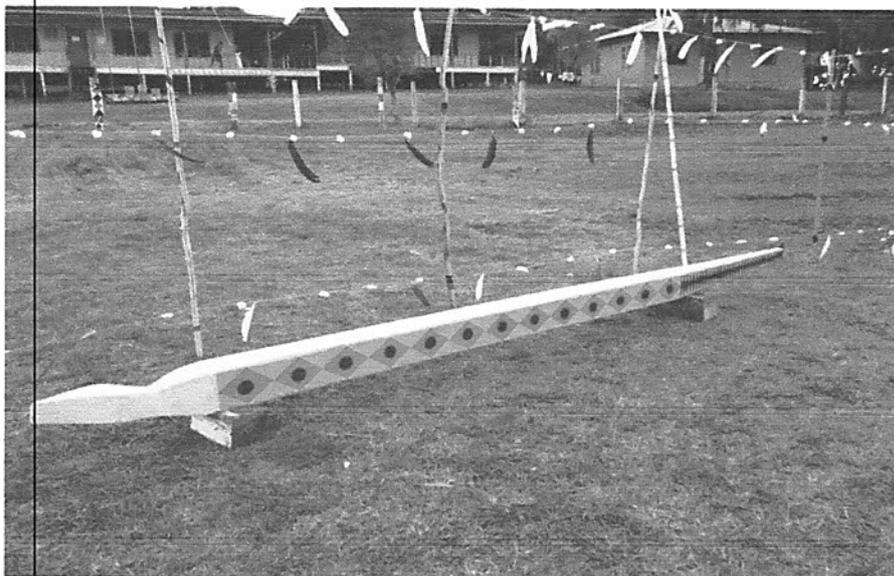


Foto 16: Banco do Turé – escultura da cobra grande
Fonte: Anatana dos Santos, Aldeia Manga 2013.

Na confecção do banco do turé que representa a cobra grande e é feita pelos homens que marcam e pintam o grafismo kuahi nos dois tipos: **gho kuahi** e **txi kuahi**, são as mulheres que sentam no banco com desenho da cobra a pedido dos karuãna (espíritos encantados), os grafismos também surgem das observações dos animais (cobras, jacarés, onças) como também as aves (arara, papagaio, gaviota, garça) que representam significados culturais do povo Karipuna. Assim, o Pajé representa a figura cerimonial, por meio, dos cânticos entoados onde mantém contato com os “karuãnas” na dança do turé.

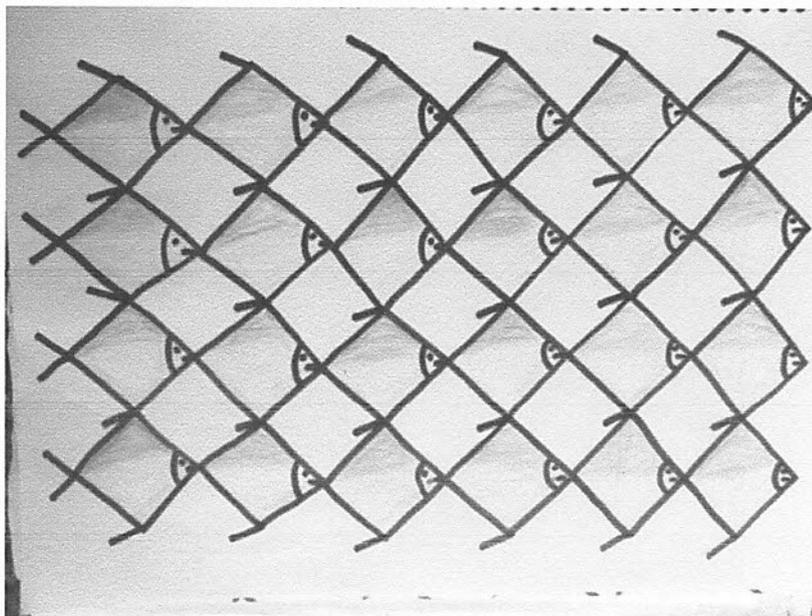


Foto 17: Marcas dos peixes Kuahi. Desenho: Maria Sônia Aniká,
Aldeia Manga. Foto Cora Carolina. 2013

Os grafismos também surgem das observações dos animais de seus movimentos, formas e tamanho amando dos karuãna. O grafismo txi kuahi também surgiu da observação do peixe cruari, quando eles estão na época da desova, eles andam enfileirados em forma horizontal formando o grafismo, entre cada fileira. O grafismo txi kuahi desenhado e pintado é usado nas cuias e no corpo de mulheres.



Foto 18: Semana do Índio- Turé Infantil- Aldeia Manga.

Foto: Elizeu Santana Aldeia Manga, 2013.

Na pintura corporal o grafismo kuahi é utilizado em homens e mulheres, e assim acontece com o turé infantil, o gho kuahi é mais usado nos homens e o txi kuahi mais nas mulheres, às vezes são os dois juntos um dentro do outro, formando vários kuahis. Neste contexto, os mais velhos descrevem de acordo com a mitologia tradicional que o grafismo kuahi surgiu do animal sobrenatural, a cobra grande que na época eram duas: **Aramari** e **Kadaikaro** (significa cobras grandes), uma que fazia filho com mulheres e outra que comia as pessoas que ali passavam por ela.

2.2.1- A representação e a utilização do grafismo kuahi.

A representação do grafismo kuahi nos artesanatos é bastante grande, dependendo do tipo de objeto, eles são produzidos pelos profissionais artesões fazendo a diferenciação entre cada um deles: Txi kuahi e Gho kuahi conforme a técnica aplicada e a criatividade do padrão decorativo. São dois tipos de grafismo e sua forma como são confeccionados como arte em que eles aparecem, de acordo com mitologia que há muito tempo os indígenas Karipuna da Aldeia Manga acredita que o surgimento do grafismo kuahi foi dos sobrenaturais pelo pajé com a dança do turé, foi de lá que os antigos indígenas extraíram os desenhos onde é utilizado pela etnia Karipuna, herança cultural deixada pelos seus ancestrais.

Segundo Hipólito (morador da aldeia Santa Isabel) para explicar a obtenção dos grafismos, a narrativa histórica afirma que: a “cobra grande” animal que tem o grafismo kuahi em seu corpo nos dois tipos, habitava no rio Curipi, uma na cachoeira do jonis a outra abaixo da Aldeia do Espírito Santo no poço do miritxi, que foi um acordo que teve entre a cobra grande e o pajé para deixar as pessoas passarem neste pedaço do rio que mais tarde ele amarrou a cobra com a cabeça na montanha do cajari e o rabo no poço do miriti a outra cobra ele amarrou com a cabeça olhando para o outro mundo.

Segundo a entrevista de **Filomena Anika Forte** (moradora da aldeia Manga) “as cobras eram bichos do pajé, que ajudavam em suas curas nos doentes, que o pajé chamava de filhos do outro mundo”. A utilização do grafismo kuahi nas cuias e nos objetos artesanais é muito valorizada pelo povo karipuna que representam visualmente os desenhos que são identificados na própria língua materna, onde

cada nome representa o animal sobrenatural cobra grande, também conforme as pinturas no corpo e nos objetos, ao observarem o grafismo ele é dois tipos, mas são diferentes na aplicação da técnica para confeccioná-los. Ao longo da história contada pelos antigos descendentes Karipuna sobre o surgimento do grafismo kuahi que vêm da mitologia cultural que, até hoje, não será esquecida pela etnia Karipuna da Aldeia Manga. Porém, a narrativa da tradição falada pelos idosos antigos foi repassada a história de geração a geração do ser mitológico, segundo o pajé a cobra grande esta amarrada ate hoje no rio curipi, a cobra aramari no poço do miriti e kadaikaro na cachoeira do jonis.

Conforme a cosmologia do grafismo kuahi, surgiu das cobras grandes: Aramari e Kadaikaro (tipos de cobras sobrenaturais). O povo karipuna da aldeia Manga não só vive na natureza, mas a transforma, a recria, a usa, dando assim origem a cultura. Segundo Vidal (ano 2009. p.27) "em sua capacidade criativa de transformar a natureza dando sentidos as coisas, aos fatos, aos fenômenos dando origem a um sistema de símbolos e significados peculiar único. Neste mundo e através desde mundo recriado, nomeando através da cultura é que o povo define o seu ser ideal, estabelecendo formas de relacionamento sociais, com o meio ambiente e com os seres sobrenaturais". O grafismo é envolvido na escola através da semana cultural indígena que ocorre no mês de abril e nas exposições de trabalhos desenvolvidos em todas as disciplinas da escola, na comunidade nas grandes assembléias, reuniões e na semana cultural indígena.

3- METODOLOGIA E RESULTADOS DAS PESQUISAS

Nesta pesquisa de campo, no tipo de estudo de casos etnográfico, adotamos o método de abordagem qualitativa que analisa a descrição do grafismo kuahí e seus significados na cuia e no corpo, com observação participante, buscando uma análise histórica do saber tradicional, por meio, da confecção do artesanato em especial, a representação do grafismo na cuia e na pintura corporal dos povos indígenas Karipuna da aldeia Manga, localizados na Terra Indígena Uaçá no norte do Estado do Amapá. O local de observação foi à aldeia Manga. A especificação da amostra foram os moradores da aldeia, artesões, lideranças, tendo como coleta de dados, as entrevistas com perguntas em forma de questionário, que foram gravadas em uma

maquina fotográfica e a coleta de fotos e desenhos. Esta pesquisa objetiva em preocupar-se em compreender e interpretar os significados gráficos da arte indígena, para melhorar análise de uma arte preservada e passada de geração em geração. Considerando que este artigo está voltado tanto para questão cultural de um povo, como também como área de da Educação Indígena buscando o conhecimento das práticas tradicionais que fundamentarão os aspectos sócios culturais deste povo. Da análise dos resultados abaixo, descrevemos os entrevistados observados na pesquisa de campo, realizada na Aldeia Manga.

Os resultados das entrevistas como os moradores da aldeia, abrangeram dez (10) moradoras sendo: 1.Clementina Anik e 2.Alice dos Santos (moradora idade 67); 3.Filomena Forte Anik (pajé idade 61); 4.Diemison Sfair dos Santos (Jovem artesão idade 25); 5.Luciano dos Santos (cacique e liderança idade 68); 6.Rosa Ana Felipe Anika, Dalva Anika (artesãs de cuia idade 49); 7.Manoel 8.Domingos da Paixão;9. Floriano dos Santos; 10. Henrique dos Santos (artesões de objetos com a tala de arumã idade 67); somando um total de aproximadamente de 10 moradores da aldeia Manga e alguns dados secundários sistematizados de documentos e entrevistas desenvolvidas em (28/04  18/05/2013) obtidos pelos informantes da Aldeia Manga, na região do Uaa no Município de Oiapoque.

Atores envolvidos nas entrevistas, em 24/04/2013 e 03/05/2013, conforme depoimentos:

- **“Liderança: Luciano dos Santos (idade 68) a importância e a valorização do artesanato para cultura.”** Hoje nossos jovens não sabem tecer guarum, não sabem trabalhar com cipó, com artesanato muito pouco. Antes não, era só gente antiga, adulta de muitos anos atrás nos trabalhava mais com artesanato tecendo o guarum, para txipitxi, peneira que a gente usava demais, pra fazer nossa farinha, o cipó pra paneiro . Então hoje mudou tudo e uma mudança e uma mudança que teve que hoje ninguém usa paneiro muito pouco, ninguém usa txipitxi, a peneira porque que ninguém usa. Perdemos-nos porque os antigos já estão terminando, e hoje e so gente nova e eles não tão sabendo mais fazer tudo que se trabalha com a tala, eles já se esqueceram de que não estão sabendo aproveitar essas pessoas que ainda fazem pra aprender e  por isso que nos estamos com essa mudança”.

- **“Moradora: Clementina Aniká (idade 63) depoimento da historia da cultura karipuna para os mais velhos”.** Significa a marca dos bichos de outro mundo, é o enfeite que o pajé sonha para pintar as pessoas que vão dançar ture”.
- **Artesão Jovem:** Diemison Sfair dos Santos (idade 25) depoimento sobre historia da cultura karipuna para os mais velhos.” Transmite muitas informações da cultura do nosso povo, boa parte de nossas histórias estão registradas nessas marcas”.
- **“Artesã: Rosa Ana Felipe Aniká (idade 49) depoimento sobre a importância e valorização do artesanato para cultura”.** Representa nossa cultura, costume e tradição”.
- **Artesã:** Maria Dalva Aniká (idade 46) depoimento sobre a importância e valorização do artesanato para cultura.” : Representa nossa riqueza que temos na nossa mata que é os animais”.
- **Pajé:** Filomena Aniká Forte (idade 61) depoimento sobre o surgimento do grafismo kuahi no ponto de vista étnico da cultura karipuna.” A mun ki vin dji ofon dlo, a mak dji ofon dlo i kule osi”. (são pessoas que vieram do fundo da água, o grafismo é do fundo da água e as cores também).
- **Moradora:** Alice dos Santos (idade 72) depoimento sobre o surgimento do grafismo kuahi no ponto de vista étnico da cultura karipuna.” Sa mak kuahi a dji kulev kumã mo save, paje- iela ka fe dãse, ka fe xos pu make bã. Kuahi ëbe a dji kulev, i tut la su kui u ka make sa kuahi ëbe a mem bagaj dji kulev, li gãïë gho kuahi i gãïë txi kuahi. Kulev-la gãïë so pa mak, pitet li gãïë ki pitxi l li gãïë ki gho a mem kuahi”. (“Este grafismo kuahi é da cobra grande como eu sei,o pajé faz a dança, faz ele para marcar o banco. Kuahi é da cobra, também na cuia você marca o kuahi é mesma coisa da cobra, tem gho kuahi e txi kuahi. A cobra tem grafismo dela,que grande e pequeno mais é o mesmo kuahi)”.
- **Artesão:** Floriano dos Santos (idade 72) depoimento sobre a valorização do artesanato para cultura e comercialização. “Mo ka mete sa mak-ie la pu li hete joli la sul tut bagaj, pu mun-iela ue kumã li hete joli pu ie puve axtel”. (Eu coloco esse grafismo para ficar bonito em cima dos objetos, para as pessoas verem como fica bonito para eles comprarem).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da escolha do tema sobre o grafismo kuahí no corpo e na cuia propõe a compreensão sobre conservação do patrimônio material e imaterial para a cultura da etnia Karipuna dos Povos Indígenas do Oiapoque, em especial da aldeia Manga, é muito importante saber da própria história cultural, cosmológica, mítico religiosa, valorizando e mantendo sempre viva a memória de cada povo desta etnia, por meio, do resgate na confecção dos artefatos, pintura corporal e arte plumária em especial, os grafismos kuahí em forma de (losango) que simboliza a marca de um peixe da região (Kuahi) que por ocorrência das mudanças ao longo dos anos e do tempo, os indígenas deixaram de expressar suas habilidades técnicas e artísticas própria de sua cultura, principalmente da geração presentes que são os jovens, que no momento não se preocupam em trabalhar o artesanato na comunidade Manga.

O grafismo kuahí representado, por meio, dos traçados na cuia e nas pinturas corporais hoje em dia, não está sendo muito produzido pelos artesões e profissionais são feitos somente para consumo. A investigação desta pesquisa de campo acrescentou uma experiência científica para nossa vida profissional como professoras e pesquisadoras na aldeia, onde aprendemos valorizar o uso do grafismo kuahí onde também acompanhamos a produção das cuias e as pinturas corporais feitos pelas artesãs e artesão com uma habilidade técnica na construção das cuias e pintura no corpo e no acabamento, por isso, acreditou que seja necessária a informação sobre a cultura para a educação escolar indígena e para a tradição Karipuna onde possam compreender, identificar o reconhecimento do grafismo kuahi nos objetos para o acervo do patrimônio cultural material e imaterial do povo karipuna representando sua identidade étnica para os povos indígenas na TI Uaçá que, por meio, dos saberes tradicionais demonstram toda uma narrativa histórica de contato da mitologia na cultura Karipuna da Aldeia do Manga deixada pelos nossos ancestrais. Em suma, as questões relativas às manifestações da linguagem gráfica da arte tradicional aparecem em destaque, neste artigo, o grafismo kuahi utilizados na cuia e no corpo em objetos feitos com tala de arumã que são

expressões de uma linguagem gráfica visualizada pelos desenhos produzidos pelos artesões, que são verdadeiros símbolos estéticos, onde foram confeccionados de acordo com a imaginação mitológica karipuna, que tem com contraste a influência da globalização na dinâmica das sociedades que sofreram mudanças temporais e espaciais na sua estrutura social. Propomos nesta pesquisa, contribuir para uma melhor integração do patrimônio cultural no desenvolvimento na produção do artesanato em especial, o traçado kuahí na cuia e no corpo simboliza a cosmologia do povo Karipuna da Aldeia Manga, do município do Oiapoque.

REFERÊNCIAS

ANIKÁ, Nara dos Santos. A Educação Escolar Indígena entre os karipuna: História e perspectiva da Aldeia Manga. Trabalho de Conclusão de Curso. Área de Linguagens e Códigos. Turma 2007. UNIFAP.

TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. No Bom da Festa: O processo de construção cultural das famílias karipuna do Amapá – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

TURÉ dos povos indígenas do Oiapoque. Rio de Janeiro, São Paulo: Museu do Índio, Iepé, 2009.

VIDAL, Lux (org.). *Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética*. São Paulo: Studio Nobel: Editora da Universidade de São Paulo; FAPESP, 1992.

VIDAL, Lux Boelitz. Povos Indígenas do Baixo Oiapoque: o encontro das águas, o encruzo dos saberes e a arte de viver. 2 ed. Rio de Janeiro: Museu do Índio e Iepé, 2009.

APÊNDICES

ENTREVISTAS: 02/05/2013

Aldeia Manga/Oiapoque

Nome do entrevistado: Clementina Aniká. **Idade:** 67 anos

Etnia: Karipuna/ Aldeia Manga

Escolaridade: 2ª série - Ensino Fundamental **Profissão:** Dona de casa

A- PERGUNTAS SOBRE PINTURAS CORPORAIS

1- Quais os tipos mais utilizados?

Nas moças que levam a bandeira só é feito a marca do kuahi (peixe croari), mak kulev (marca da jibóia), eles pintam o braço, o rosto e as pernas. Nas mulheres e homens adultos eles pintam as mesmas marcas como: kuahi, dā djilo, mak totxi, mak kulev, nas pernas no rosto e braço.

2- qual o significado das pinturas corporais?

Significa a marca dos bichos de outro mundo, é o enfeite que o pajé sonha para pintar as pessoas que vão dançar turé.

3- Há diferença na pintura feita no corpo do Homem e na pintura feita no corpo da mulher?

Antes quando faziam o turé, eu me lembro que não tinha diferença por que era o pajé que sonhava e escolhia as pinturas das pessoas que iam dançar, hoje eu não sei se tem.

4- Quais as tintas que usa?

Urucum, tinta de cuia e jenipapo.

B- PERGUNTAS SOBRE OS GRAFISMOS NA CUIA

1- O que você entende sobre grafismo (marcas), que são feitas nas cuias?

Resposta: A marca na cuia é-nos que pensamos cada pessoa pensa uma marca e faz o desenho na cuia, por exemplo, uma flor se a pessoa gostar ela faz o desenho, não é igual à pintura do corpo que o pajé sonha.

2- Você sabe como surgiu as (marcas) nas cuias?

Resposta: Foi há muito tempo, as mães faziam e ensinavam para as filhas e isso foi passando de pessoa para pessoa até hoje. As mulheres se juntavam umas cinco ou seis para marcar a cuia e nessa hora faziam o desenho que gostavam, nesse tempo não tinha prato, copo, tigela nem bacia só tinha a cuia que era usada como louça, e o cruata era nossa bacia que servia para colocar roupa era tudo muito difícil.

3- Você sabe qual o grafismo que mais se identifica com seu povo karipuna?

Resposta: A marca que desde muito tempo e feita no banco do ture, pintada no corpo das pessoas e na cuia é o kuahi. Eu lembro que quando eu era nova já tinha essa marca no banco e no corpo dos dançarinos. Uma vez eu fui para o Urukaua e lá eles dançavam igual nos aqui só que a pintura era diferente.

4- Qual o grafismo que você mais gosta de fazer nas cuias? Por quê?

Resposta: Gosto de fazer a marca dā djilo (marca da água), e o kuahí porque acho bonito e fácil de fazer.

5- Você sabe qual informação os grafismos nas cuias transmitem para seu povo?

Resposta: Sim, é o pajé que ensina as marcas para o pintor no ture, ele sonha com os bichos do outro mundo que mostram as marcas para ele, são todos tipos de bichos e marcas, que pintam e depois vão dançar ture. Nas cuias são as pessoas que escolhem o que vão marcar, elas pesam e fazem o que acharem mais bonito.

Nome do entrevistado: Dieimison Sfair Dos Santos **Idade:** 25 anos

Etnia: Karipuna/ Aldeia Manga

Data de entrevista: 03 / 05/ 13

Escolaridade: universitário

Profissão: artesão

PERGUNTAS SOBRE O GRAFISMO

- 1- **R:** Um dos mais usados é o kuahi que não pode faltar na pintura corporal. Os outros são dā djilo e pataje kasab, que é mais usado para pintar o rosto das mulheres.
- 2- **R:** Na cuia a marca da uma alma, um sentido para aquele objeto, por exemplo uma cuia sem nenhuma marca ela não simboliza nada, por que ela esta sem a alma dela, depois, de marcada de um determinado jeito ela já vai ser diferente das outras. E no corpo as marcas trazem a força dos animais que incorporam naquelas pessoas naquelas pessoas que são pintadas e é uma forma de aproximar mais os animais das pessoas.
- 3- **R:** Não tem muita diferença na pintura corporal de homens e de mulheres, a única marca diferente que é pintada só nas mulheres é o pataje kasab, porque é ela que identifica um serviço só das mulheres para preparar o caxixi.
- 4- **R:** Pelo significado desta marca esta mais próxima das mulheres, já que só as mulheres preparam o beiju e fazem o caxixi.
- 5- **R:** Eu uso o genipapo, urucum e o kumate(tinta de cuia).

PERGUNTAS SOBRE O GRAFISMO NA CUIA

- 1- **R:** Eu penso que nem um grafismo pode ser feito do nada sem pensar, temos que pensar na beleza de nossa cuia.
- 2- **R:** Eu não sei bem, mais, eu já vi as pessoas fazendo e eu aprendi. Foi uma coisa que passou de geração para geração eu aprendi com minha mãe.
- 3- **R:** O kuahi e pataje kasab que quando pintados nas mulheres transmite uma forte identidade do povo karipuna.
- 4- **R:** Gosto de fazer o dā djilo fechado, porque é uma marca simples, mas, quando é bem feita fica mais bonita.
- 5- **R:** Transmite muitas informações da cultura do nosso povo, boa parte de nossas histórias estão registradas nessas marcas.

Nome do entrevistado: Rosa Ana Felipe Aniká **Idade:** 48 anos

Etnia: Karipuna/ Aldeia Manga

Data da entrevista: 24/ 04/ 2013

Escolaridade: 4ª série ensino fundamental **Profissão:** artesã e merendeira.

PERGUNTAS SOBRE AS PINTURAS CORPORAIS.

- 1- **R:** Kuahi, thas matunĩ, pataje kasab, dā dlo, kai atxipa, kai totxi , e outros.
- 2- **R:** Pu ie dāse, pu ie hete a khe pet, abimã pu ie dāse.
- 3- **R:** tem pintura de homem e de mulher, mais é do rosto, do corpo em algumas pinturas.
- 4- **R:** As pinturas são diferentes somente nas pinturas do rosto.
- 5- **R:** Jenipapo, urucum, adaminã (casca de um pau) e kumate(achiua).

PERGUNTAS SOBRE O GRAFISMO NA KUIA

- 1- **R:** Para enfeitar a cuia para ela ficar bonita.
- 2- **R:** Surgiram muito tempo pelos antepassados.
- 3- **R:** E o grafismo kuahi.
- 4- **R:** O dā dlo é que é o mais fácil.
- 5- **R:** Representa nossa cultura, costume e tradição.

Nome do entrevistado: Maria Dalva Anika **Idade:**45

Etnia: Karipuna/ Aldeia Manga

Data Da entrevista: 29/ 04/2013

Escolaridade: 4ª série E. F. **Profissão:** artesã e merendeira.

PERGUNTA SOBRE AS PINTURAS CORPORAIS

1-R: Kuahi, pataje kasab, txo uasei, mak jiboi, kai atxipa, fei uasei, txi kuahi e gho kuahi.

2- R: Porque e da nossa cultura, para mostrar que somos indígenas.

3- R: Sim, mais pinturas no rosto.

4- R: Porque pinturas que é para mulher, como a marca do pataje kasab que é usado no rosto e do kuahi é do homem.

5- R: Jenipapo, urucum, kumate, que é tirado da arvore do achiua do lacre.

PERGUNTAS SOBRE O GRAFISMO NA CUIA

1- R: Porque a cuia era nossa louça antigamente e agente enfeitava para ficar mais bonito.

2- R: Surgiram das marcas dos animais, que nos aprenderam e a gente marca na cuia.

3-R: E o kuahi.

4- R: A marca ximē matunĩ porque eu gosto dele.

5- R: Representa nossa riqueza que temos na nossa mata que é os animais.

Nome do entrevistado: Filomena Anika Forte **Idade:** 64 anos

Etnia: Karipuna/ Aldeia Manga

Data da entrevista:

Escolaridade: 2ª série E. F.

Profissão: dona de casa

PERGUNTAS SOBRE AS PINTURAS CORPORAIS - Língua Patuá

1-R: Mak jiboi, mak bā, mak kaimā.

2-R: A mun ki vin dji ofõn dlo, a mak Mem dji ofõn dlo i kulo la osi.